



## **Intervenção do Secretário de Estado da Modernização e Digitalização**

### **Sustainable digital competitiveness 2030: a far-fetched evolution for Europe?**

*Lisboa, 27 de maio 2024*

Sra. Presidente da Plataforma para o Crescimento Sustentável, Dra. Ivone Rocha

Sr. Vice-Presidente da Plataforma para o Crescimento Sustentável, Professor José Manuel Pinto Paixão

Membros da Direção da Plataforma para o Crescimento Sustentável

Sr. Diretor-Geral do Google Portugal, Dr. Bernardo Correia

Minhas senhoras e meus senhores,

Quero começar a minha intervenção por agradecer à Plataforma para o Crescimento Sustentável pelo convite para participar neste evento, e em particular ao Prof. João Falcão e Cunha por ter insistido neste convite!

Uma palavra de agradecimento à Plataforma para o Crescimento Sustentável que, desde a sua fundação em 2011, tem desempenhado um papel fundamental como associação independente para o estudo e reflexão do impacto das políticas públicas no crescimento económico, social e ambiental sustentável em Portugal.



## **Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável e a Agenda para 2030**

As Nações Unidas, em articulação com os seus Estados-Membro, definiram a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável. Com 17 ODS, pretendem assegurar um rumo comum como resposta aos desafios mais prementes. Entre outros ODS destaca-se e.g.

- Erradicação da pobreza e da fome (ODS #1)
- Promoção de uma saúde e uma educação de qualidade (ODS #3 e #4)
- Promoção do crescimento económico, com trabalho digno (ODS #8)
- Redução das desigualdades sociais (ODS #10)
- Aumento da produção e consumo sustentável (ODS #12), e
- Combate às alterações e impacto climático (ODS #13)

O cumprimento destes objetivos é assumido por todos os estados-membro, sendo fundamental agir com urgência para promover um crescimento económico e, em simultâneo, fazer face à emergência climática e às desigualdades e assimetrias sociais.

Devido à sua transversalidade, as tecnologias e a digitalização têm a capacidade de influenciar positivamente a generalidade destes objetivos.

Todos os países e atores envolvidos têm a responsabilidade de considerar estes objetivos de desenvolvimento sustentável de forma proativa:

(1) Posicionando, por um lado, a tecnologia e a digitalização como acelerador do crescimento e desenvolvimento sustentável;

(2) E, por outro, controlando ou mitigando de forma ativa os riscos que as tecnologias possam apresentar e no impacto negativo na sustentabilidade da nossa sociedade.



## **Como é que a tecnologia e digitalização pode potenciar a sustentabilidade?**

Senhoras e senhores,

Estamos a assistir ao maior e mais acelerado desenvolvimento tecnológico desde o início da humanidade.

A aceleração da área do digital, em especial com introdução das novas tecnologias, é um terreno fértil para a inovação, para o crescimento económico e para a melhoria da nossa qualidade de vida.

Este cenário representa uma enorme oportunidade e responsabilidade, para colocarmos esta transformação sem precedentes ao serviço das pessoas, introduzindo novas formas de trabalhar, aprender, comunicar e viver, mas deve também assegurar a sustentabilidade do nosso planeta e do nosso modo de vida comum.

À medida que avançamos para um futuro cada vez mais tecnológico, temos a responsabilidade de garantir que os benefícios da transição digital são partilhados de forma justa e sustentável, que o futuro digital é inclusivo e acessível a todas e a todos, onde cada pessoa possa desfrutar dessas oportunidades e dos seus benefícios.



## Tecnologias emergentes e o potencial impacto nos ODS

Estas tecnologias têm a capacidade ímpar de contribuir para o cumprimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável propostos pelas Nações Unidas:

Têm a capacidade de **erradicar a fome no mundo...**

Por exemplo, através da Inteligência Artificial, são criados algoritmos para prever a incidência de doenças nas culturas agrícolas, considerando fatores como humidade e temperatura do meio ambiente, e permitindo intervenções mais eficientes para redução de desperdícios agrícolas e dos recursos utilizados

Têm a capacidade de contribuir para **uma saúde de qualidade...**

Por exemplo, através de sistemas com a capacidade de monitorizar em tempo real a saúde das pessoas, incluindo sinais vitais como temperatura, batimento cardíaco e pressão arterial, permitindo uma resposta médica mais rápida e eficaz em situações de emergência.

Têm a capacidade de contribuir para **garantir o acesso a energia sustentável para todos...**

Por exemplo, a utilização da Inteligência Artificial na previsão do consumo de energia pode contribuir para uma maior flexibilização da produção a partir de fontes renováveis, reduzindo a emissões de gases de efeito estufa.



## **Iniciativas de outros países para colocar a tecnologia ao serviço da sustentabilidade social e ambiental**

Estas oportunidades estão ao dispor de todos os países e, ao longo dos últimos anos temos assistido a várias histórias de sucesso da aplicação destas tecnologias ao serviço da sustentabilidade da nossa sociedade. Alguns exemplos:

**Na Bélgica, a reguladora do setor energético lançou uma plataforma interativa online, chamada GreenCheck 2.0**, que permite aos residentes da região de Flandres consultar em tempo real a origem da energia que chega às suas casas, inclusivamente a percentagem proveniente de energias renováveis. Esta plataforma permite uma maior consciencialização sobre o consumo de energia, contribuindo para um consumo mais responsável e sustentável.

**Em Singapura, a Agência Open Government Products desenvolveu uma plataforma chamada ElderTech**, que inclui vídeos sobre como navegar nos serviços públicos digitais que estão adaptados a idosos, com velocidade mais lenta, legendas em texto grande e traduções para dialetos populares de Singapura. Esta plataforma contribui para maior inclusão dos idosos e para uma maior igualdade de acesso a conteúdos e serviços públicos essenciais.

**No Paraguai, o governo nacional criou grupos de WhatsApp exclusivos para comunidades rurais e marginalizadas**, de forma a comunicar e recolher ideias relativas ao Plano de Ação Nacional de Open Government. Foram criados 14 grupos, de onde surgiu a base para 36 propostas que foram incluídas no Plano de Ação Nacional Open Government de 2018-20 do Paraguai.

Estes são exemplos concretos de medidas que estão a ser implementadas pelo mundo fora, colocando a tecnologia ao serviço da sociedade.



## Os riscos com a tecnologia?

Todavia, o desenvolvimento tecnológico na área da digitalização introduz também novos riscos e desafios.

Temos acesso a inúmeras notícias sobre os riscos associados ao **ciberbullying**, à **desinformação**, à **violação dos dados pessoais e da privacidade**, à necessidade de regulação dos **riscos da IA**, ao elevado **consumo energético necessário para correr LLMs na área da IA Generativa**, bem como o impacto do **desperdício de produtos eletrónicos**.

Estes riscos têm de ser controlados, considerando a ciência e tecnologia como acelerador do desenvolvimento sustentável e não como fator desencorajador.

A Comissão Europeia, tem vindo a sublinhar a importância de uma transição digital inclusiva e justa, por exemplo:

No **relatório “Shaping Europe’s Digital Future”** é destacada como prioridade que o desenvolvimento tecnológico seja promovido em conjunto com uma estratégia de proteção do ambiente e de promoção de inclusão social.

No **“Plano de Ação para a Economia Circular”**, é reforçada a importância de se promover o design e produção sustentável de produtos tecnológicos, maximizando a economia circular e minimizando os resíduos gerados.

Ou no **“Plano de Ação da Educação para o Digital”**, é abordada a necessidade de assegurar o acesso de forma equitativa a uma educação e capacitação para o mercado digital, incluindo a capacitação para as novas tecnologias emergentes e as suas orientações para uma utilização ética destas ferramentas

Estas são preocupações comuns da Comissão Europeia, mas também deste Governo, que tem a responsabilidade de promover uma



utilização sustentável da tecnologia e potenciar a capacitação para o digital de todas as pessoas, de forma alargada e inclusiva.

## Conclusão da intervenção

### Senhoras e Senhores,

Temos a obrigação de tirar partido destas tecnologias, mas de forma articulada com os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, tanto a nível económico, social e ambiental.

A inovação e o desenvolvimento tecnológico são objetivos consensuais na sociedade portuguesa, por contribuir para níveis superiores de produtividade e de competitividade da nossa economia.

Este Governo está comprometido em acelerar a adoção e integração destas tecnologias ao serviço das pessoas e das empresas, assegurando o apoio necessário aos nossos agentes tecnológicos nacionais, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento sustentável de Portugal.

Estamos, neste momento, a rever a definição da Estratégia Nacional para o Digital 2030. Queremos que esta seja abrangente, orientadora e agregadora de todas as iniciativas digitais em curso, estabelecendo o rumo para a transformação digital de Portugal, alinhada com os 4 pilares da Bússola Digital europeia, com os objetivos de:

- Capacitar as **pessoas** para o digital, de forma inclusive,
- Promover a transformação digital das **empresas**,
- Acelerar a digitalização dos **serviços públicos do Estado**, com melhorias no contacto com o cidadão e com as empresas, e
- Assegurar **infraestruturas digitais** sustentáveis e seguras



Queremos **acelerar a taxa de execução das metas do PRR e tirar partido do Portugal 2030**, na componente do COMPETE 2030, que dedica quase 4 mil milhões de euros para financiamento de projetos na área da Inovação e Transição Digital.

No desenvolvimento e execução da nossa estratégia para o digital, bem como na execução do PRR e do Portugal 2030, estamos focados em promover planos de ação que tornem a nossa sociedade **mais digital, mais ágil, mais inclusiva, mas também mais sustentável**.

**Contamos convosco! Contamos com todos!**

Muito obrigado.